

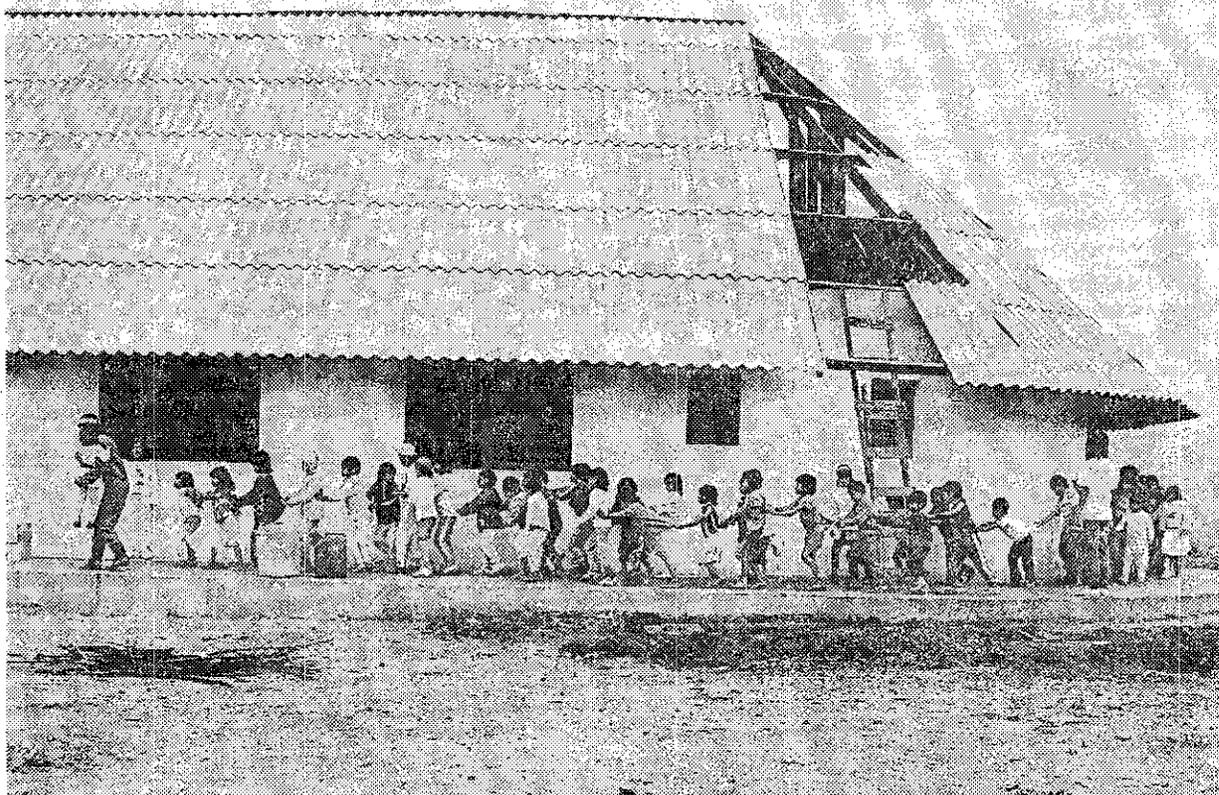
# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: DP Class.: Guarani

Data: 27/09/92 Pg.: 4

## Índios guaranis inauguram centro cultural na Zona Sul

Marco Antônio de Moraes



*O centro de cultura foi construído por funcionários da Prefeitura com materiais doados por uma entidade alemã*

O cacique Guará-Pepó, da aldeia Guarani do Morro da Saudade, localizada em Parelheiros, Zona Sul da cidade, disse estar tranquilo agora. Ele acredita que, com a inauguração, ontem, do Centro de Cultura Indígena Guarani Ambá Arandú, as tradições de seu povo poderão ser preservadas.

Nos últimos anos, ele viu as crianças de sua tribo perderem muito da cultura indígena por terem de frequentar as escolas públicas convencionais localizadas na região. Agora, essa situação poderá se reverter, pois, no centro de cultura, instalado no meio da aldeia, funcionará uma escola, mantida pela Secretaria Municipal da Educação, destinada especialmente às crianças da tribo. "Só estamos esperando assinar um convênio com a Prefeitura para começarmos a funcionar", explicou o cacique.

No currículo escolar, as matérias indispensáveis — como matemática, ciências, geografia e história — serão ensinadas por três professores indígenas com formação superior. Eles darão as aulas nas línguas português e tupi-guarani e se utilizarão de métodos de ensino adaptados à cultura dos guaranis. Além dessas matérias, as crianças da aldeia terão outras três, denominadas educação pelo trabalho: agricultura, piscicultura (criação de



*Aulas serão na língua tupi-guarani*

peixes) e apicultura (criação de abelhas).

"Essas matérias são muito importantes para a sobrevivência da tribo e poderão ser dadas de forma prática", explicou Karay Mirim, indígena guarani nascido na cidade de Peruipe e formado em História, um dos futuros professores da escola. O centro de cultura foi construído por funcionários da Prefeitura com materiais doados por uma entidade beneficente alemã.



*Guará-Pepó: cultura é preservada*

A aldeia do Morro da Saudade está localizada 12 quilômetros ao sul do bairro de Colônia. Ali, indiferentes ao crescimento da cidade, 230 indígenas mantêm suas tradições, morando em casas feitas de barro com cobertura de sapé, preparando suas refeições em fogueiras, fazendo arcos e flechas e plantando tudo o que consomem. O único vestígio da civilização ali é um tanque da Sabesp, que é abastecido periodicamente por caminhões-pipa.